

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À HANSENIASE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO DA CONDOR

Brenda Lira Carvalho¹; Rosiane Pinheiro Rodrigues²; Alexandre do Nascimento Barbosa³; Faustino Chaves Calvo⁴; Hiroyuki Otsuki Guimarães⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado, UFPA;

³Graduação, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

brenda_lira@outlook.com

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo o Brasil. Apesar das pesquisas desenvolvidas nos últimos anos, a hanseníase ainda é uma patologia com prevalência significativa. 1,2. A compreensão da tendência, espacialização e a definição das áreas de maior risco para a ocorrência da doença se faz necessária. A partir disso, estudos são realizados para identificar essas áreas em determinadas regiões do país e, assim, desenvolver possíveis estratégias que supram as especificidades de cada região do Brasil. Entretanto, nota-se que a eficácia nessas políticas é reduzida, haja vista que a tendência de declínio da taxa de prevalência é baixa. Nesse cenário, os alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) elaboraram um projeto, de combate à hanseníase, de intervenção na Estratégia Saúde da Família (ESF) da Condor no município de Belém – PA. **Objetivos:** O objetivo desse projeto é realizar atividades de educação em saúde, de modo a levar informação acerca da hanseníase para a comunidade, sem restrição de faixa etária, para que se torne possível esclarecer aspectos da doença, assim como executar a capacitação tanto dos acadêmicos de medicina participantes, quanto de enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários da ESF da Condor que adentram nas áreas adstritas, para melhorar a percepção, diagnóstico e alerta para casos de hanseníase. **Métodos:** O projeto foi planejado baseado em uma metodologia consolidada, chamada de Planejamento Estratégico Situacional. Este é fundamentado em quatro etapas: momento explicativo de análise profunda; momento normativo, de atuação dos atores; momento estratégico, em que a viabilidade do plano é o foco; momento tático-operacional, no qual o planejamento e a gestão andam em conjunto. Desse contexto, surgiram as ações, sendo a primeira realizada em 5 de julho de 2017, na qual a mesma se deu com a capacitação dos acadêmicos de medicina do projeto e dos profissionais da ESF por meio de uma palestra expositiva e interativa com a Dra. Lucimar Di Paula sobre a história, evolução clínica, métodos diagnósticos e tratamento da hanseníase. A palestra foi realizada na própria unidade, com recursos visuais – como imagens e textos – para aumentar a eficácia da capacitação. Em primeiro momento, houve uma apresentação dos assuntos e, em um segundo momento, a palestrante abriu para o diálogo com perguntas, respostas e relatos de experiências entre os participantes. Após a discussão, os participantes desta ação foram submetidos a seis perguntas estruturadas baseadas em conhecimentos-chaves no que tange ao esclarecimento e combate à hanseníase. A partir desse momento, em 12 de julho de 2017, os acadêmicos já capacitados promoveram uma breve exposição para os pacientes na sala de espera da ESF. Nessa ação, os alunos utilizaram uma linguagem acessível e básica, conjuntamente a um banner e folders, com informações básicas acerca do que é hanseníase; sinais e sintomas; transmissão; o que fazer quando há suspeita da doença; tratamento e cura; consequências do não tratamento. **Resultados e Discussão:** Para a avaliação da efetividade da primeira ação realizada uma análise quantitativa simples foi realizada

mediante as perguntas respondidas pelos profissionais de saúde envolvidos. Na tentativa de avaliar o aprendizado dos sinais e sintomas mais comuns concernentes a hanseníase 95 % dos avaliados responderam ter conseguido após a realização de ação ter conseguido apreender estes conceitos. O preconceito e o estigma existente 3 relacionado do convívio com os pacientes que apresentam as manifestações mais graves da doença também foi motivo de avaliação, 75% dos que estavam presente afirmaram ter entendido que somente com contato e convívio prolongado com estes indivíduos infectados é que ocorre a transmissão da hanseníase. O tratamento desta doença é multifatorial. Nesta ótica, somente a utilização do tratamento farmacológico não é suficiente para melhorar a qualidade de vida destes pacientes 4. Todos os participantes declararam ter aprendido os cuidados alternativos como a execução de exercícios musculares, colírios que foram repassados na capacitação. Os integrantes da palestra avaliaram a eficácia do impacto da ação. Nesse sentido, a efetividade desta para o aprendizado pessoal dos participantes, apresentando, assim, um índice de 90% de aprovação cada participante. Estes também graduaram em uma escala de 0 a 10, o funcionamento desta atividade. Como resultado, 60% dos participantes a classificaram como nota 10 e 40%, nota 9. O principal público alvo desta capacitação foram os agentes comunitários de saúde (ACS). Sendo estes o principal elo entre a comunidade e o serviço de saúde 5 , dos ACS participantes 100% destes compreenderam a importância da realização do seu trabalho tanto na detecção e prevenção de novos casos em suas micro áreas, quanto na promoção de saúde dos pacientes em tratamento. Quanto à segunda ação realizada, referente à aplicação de atividade educativa para com os pacientes da sala de espera da ESF uma avaliação qualitativa do efeito da ação fora realizada na população, constatou-se que tal entrada apresentou, assim como a primeira ação, alta efetividade quanto ao esclarecimento de aspectos importantes acerca da doença e quanto ao esclarecimento de dúvidas pertinentes e frequentes na população relacionadas à doença e seus principais aspectos; tais resultados puderam gerar a conclusão de concretização de efeito positivo na população, trazendo maior facilidade para o reconhecimento dos sinais e sintomas da doença, que auxiliaria para um início mais rápido de tratamento para os pacientes da ESF-Condor, além de auxiliar em uma melhor relação de aceitação e acolhimento dos pacientes por seus familiares e amigos da comunidade. **Conclusão:** Partindo-se da análise do processo de planejamento e execução do nosso projeto, foi possível identificar a grande relevância da aplicação de atividades como as do projeto para a população adstrita pela ESF-Condor, à medida que a plena efetivação de tais ações acarreta benefícios diretos à população, entre elas a melhora no relacionamento psicossocial de pacientes com o restante da comunidade, maior entendimento da população quanto aos cuidados específicos com a saúde, além de trazer esclarecimentos quanto a questões preventivas e de identificação de acometimento por doenças específicas da região. Pôde-se concluir, também, a importância crucial da articulação, assim como do bom relacionamento entre equipe de saúde e acadêmicos para a realização efetiva de tal projeto, em que, sem o auxílio e a relação íntima com a população dos componentes da equipe de saúde (a citar: enfermeiras, técnicas em enfermagem e ACS), não seria possível a efetivação completa de estabelecimento de esclarecimento e sanção de dúvidas da população adstrita. Por fim, é importante salientar a validade de realização de atividades como a realizada, à medida em que podem proporcionar situações de aprofundamento da relação dos acadêmicos e seus territórios adstritos, além de estimular os discentes a aprender a trabalhar e se coordenar com diferentes profissionais da saúde, utilizando-se de mecanismos e artimanhas para melhor se articular em equipe.

Descritores: Hanseníase, Educação em Saúde, Planejamento Estratégico Situacional.

Referências:

1. NUNES, Joyce Mazza; OLIVEIRA, Eliany Nazaré; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ter hanseníase: percepções de pessoas em tratamento. *Northeast Network Nursing Journal*, v. 9, n. 4, 2016.
2. DA SILVA, Pâmela Rodrigues; RIBEIRO, Gracy Tadeu Ferreira. ACS: Elo de ligação entre comunidade carente e a ESF. *Vita et Sanitas*, v. 3, n. 1, p. 66-85, 2017.
3. ALVES, Elíoenai Dornelles et al. HANSENÍASE: Avanços e desafios. Brasília: Coronário Gráfica e Editora Ltda., 2014. 494 p.
4. BRITO, Karen Krystine Gonçalves de et al. Análise epidemiológica da hanseníase em um estado endêmico do nordeste brasileiro. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. , p.24-30, 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.55284>.
5. SAÚDE, Ministério da. MANUAL DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES. Brasília: Ct. Comunicação, 2008. 135 p. (A).